

ARTE . VISUAL .
ENSINO
Ambiente Virtual de
Aprendizagem

**Seminários em Arte e
Pesquisa**

Tópico II

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

***Teorias da Arte e da
Pesquisa.***

A necessidade humana de compreender as coisas, instaurou desde seus primeiros tempos, a curiosidade como modo de investigar, analisar e entender os fenômenos com os quais convivia e observava. Pode-se dizer que a curiosidade humana gerou a pesquisa, a investigação em busca das descobertas e possibilitou o desenvolvimento de invenções em auxílio de sua sobrevivência. Tudo isto gerou conhecimento.

Com o passar do tempo esta curiosidade foi adotando procedimentos regulares e aos poucos se transformou em *Método*, que passamos a chamar de *Pesquisa*.

Assim surgem processos de pesquisa em vários campos do conhecimento.

Cada campo possui *metodologias* e *linguagem* próprias. Definindo as *Ciências Naturais* e *Ciências Humanas*

Por princípio, *Toda Pesquisa é Científica!*

Scientia do latim se refere a **Conhecimento**, logo, à **Ciência**. Portanto, toda busca ou construção de conhecimento é uma atitude de *caráter científico*.

Pode-se entender que chamar de **Científica** a uma pesquisa é distingui-la de levantamentos, abordagens e investigações superficiais ou escolares, cujos métodos ou procedimentos carecem de sistematização.

Assim, convencionou-se chamar de **Pesquisa** às *investigações sistemáticas* destinadas à *construção do conhecimento* nas diferentes áreas: humanas, físicas, biológicas, tecnológicas entre outras possíveis, cujos domínios sejam necessários para a consolidação do saber ou para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade.

Na medida em que a civilização se desenvolveu também se especializou. As práticas, hábitos e costumes do senso comum também se transformaram e assumiram diferentes posturas na sociedade, alguns deles se tornaram eruditos e dependentes do aprofundamento e expansão de métodos e processos, outros permaneceram no senso comum e especulativo.

A **Ciência**, portanto, *não é senso comum, é conhecimento sistematizado, então, todo conhecimento especializado, ordenado por meio de sistemas epistemológicos, teóricos e terminológicos se constitui em Ciência.*

Assim é a Ciência e nela a Arte está incluída na medida em que as metodologias aplicadas aos seus estudos respeitam tais procedimentos em número e grau.

Com o passar do tempo habituou-se a separar a *Pesquisa* em áreas diferenciadas de acordo com sua natureza e objetivos. A *Pesquisa Básica, Pura ou Fundamental* se dedica à busca do conhecimento em si, independente de seu uso prático. Em geral é chamada de *Pesquisa Teórica* embora também recorra a abordagens experimentais.

A outra área é chamada de *Pesquisa Aplicada*, embora possa surgir da *Pesquisa Básica*, se dedica ao desenvolvimento de processos e procedimentos cujos fins se destinam à obtenção de *resultados pragmáticos* como *produtos, processos e sistemas* que proporcionem benefícios sociais e também ou principalmente econômicos.

O potencial de retorno econômico da *Pesquisa Aplicada* acaba estimulando mais investimentos financeiros, especialmente no mundo liberal/capitalista, pelo retorno que tais investimentos podem promover. Por isso, na maioria das vezes, é este tipo de pesquisa que tem mais investimento por parte dos setores públicos e privados.

Outra questão é identificar as pesquisas de *Quantitativas* ou de *Qualitativas* que se refere a um tipo de entendimento que aprofunda a diferença entre elas e, ao mesmo tempo, as distinguem como as que lidam com dados verificáveis matemáticos e estatisticamente tratados e as que operam por meio de conceitos e proposições dependentes das *habilidades do pesquisador*.

Cabe reforçar que *Pesquisa* é também o nome genérico que se atribui aos procedimentos e processos de busca, produção e aprofundamento do conhecimento adquirido ou construído pela humanidade ao longo do tempo, independente da área ou dos modos e meios pelos quais tais conhecimentos são obtidos.

Portanto, distinguir conhecimentos considerando alguns úteis e outros menos úteis, é uma discriminação de caráter funcional em prol do regime econômico dominante que, por meio de várias estratégias formais e discursivas, reprime o desenvolvimento da *Ciência* de interesse humano para torná-la apenas um bem de interesse econômico.

As pesquisas no campo da Arte atendem e respondem às mesmas necessidades dos demais campos de conhecimento humanos. Sua localização, em geral, é o das *Humanidades*, onde também se encontram a *História, a Filosofia, Estética, Antropologia, Sociologia*, entre outras abordagens científicas sociais recorrendo aos procedimentos chamados de *Qualitativos*.

Neste sentido as pesquisas neste campo são, em sua maioria, de natureza *Básica* e, portanto, em nada diferem das demais abordagens científicas, comumente adotadas pelo campo das *Ciências Humanas*, tampouco das teorias que a amparam e consolidam. Atualmente este tipo de abordagem tem sido chamada nesta área de *Pesquisa sobre Arte*.

A *Pesquisa sobre Arte* estabelece uma diferença conceitual e essencial com outro procedimento comum no contexto da Arte que é chamado de *Pesquisa em Arte* e se refere aos *procedimentos poéticos* constitutivos das *Obras de Arte*, cuja responsabilidade é atribuída, em princípio, aos seus produtores e não aos estudiosos da Arte em geral.

Neste sentido, pode-se dizer que os procedimentos da *Pesquisa em Arte* se aproximam da *Pesquisa Aplicada* na medida em que buscam transformar o pensamento artístico em *Manifestações Expressivas* por meio de procedimentos pragmáticos que geram resultados perceptíveis e observáveis, tanto quanto os demais campos da ciência.

Talvez a resistência em aceitar também as *Pesquisas em Arte* no campo da *Ciência Aplicada* ocorra por conta de que as *Manifestações Artísticas* como tais *não* se dedicam à produção de bens de consumo e serviços que possam ser explorados nos moldes recorrentes da economia capitalista. Este é um dos estigmas impostos, principalmente, às *Ciências Humanas*.

A *Ciência Básica* ou *Aplicada* só interessa a este contexto econômico na medida em o desenvolvimento de tais conhecimentos possam servir de subsídio ao lucro. Neste aspecto tanto faz se as pesquisas são desenvolvidas na Física, na Química, na História, na Biologia ou na Arte, se não geram bens, pouco importa.

***Fontes, Registro e
Documentação.***

Toda pesquisa se dedica a um *Objeto de Estudo*, ou seja, a um *Corpus* constituído por tal *Objeto*, como um *Objetivo*, *Eixo* que é o *Foco* central da investigação.

Este *Objeto* pode ser também o *Problema* ou a *Questão* principal da pesquisa.

Independente do tipo de estudo, seja teórico ou prático, é necessário conhecer a *Teoria* que o envolve e o orienta.

De todo modo chamamos de *Fontes* a todos os *Documentos* e *Manifestações* envolvidas na investigação.

Fontes podem ser *Textos*, *Objetos*, *Monumentos*, *Obras de Arte* como também *relatos*, *depoimentos*, *entrevistas*, *observação direta de condutas e comportamentos*.

Estas *Fontes* podem ser *Primárias* ou *Diretas* como também *Secundárias* ou *Indiretas*.

Registros são os meios que assumem as fontes quando processadas pela palavra ou imagem tornando-se então **Documentos**.

Assim é possível desenvolver investigações sobre diferentes manifestações humanas ou naturais. Ao observar a *Natureza*, por exemplo, pode-se descrevê-la textualmente ou por meio de imagem, portanto, cria-se um *Registro e/ou Documento*.

Durante muito tempo a *Historiografia* não admitia documentos que não fossem escritos, o conceito de *Pré-História* e *História* é justamente a distinção entre o período em que não havia escrita e o seu surgimento.

Entretanto, as imagens criadas pelo ser humano, como também seus artefatos passaram a ser tidos como documentos e possibilitaram o surgimento de outro campo científico o da *Arqueologia*.

Atualmente tanto os textos quanto as imagens produzidas por meio da mão humana ou das tecnologias disponíveis como a fotografia ou vídeo, analógicos e digitais são *Registros* e *Documentos* passíveis de serem estudados e investigados pelos diferentes campos da *Ciência*. No contexto da Arte Visual, muitas ocorrências ambientais hoje em dia dependem destes registros como documentos.

No passado até, praticamente, o século XIX as imagens eram produzidas pela mão humana e dependiam de conhecimento e habilidades para serem realizadas. Eram criadas a partir da observação “ao vivo”. Como também não havia outros meios para reproduzi-las a contento, só podia ser feita pelas mãos humanas e acessadas presencialmente, portanto o único meio de observar as imagens e as Obras de Arte, era estar diante delas.

Se o único modo de observar as imagens era em presença delas, o trabalho de pesquisa sobre elas era bastante limitado. Em geral dependiam da descrição elaborada por quem se dispusesse a estudá-las, já que reproduzi-las por meio de imagens dependia de alguém capaz de fazer isto. Mesmo assim, as reproduções manuais não eram fiéis ao que se via, fosse em relação aos materiais ou em relação à interpretação ou o “estilo” de quem as fazia.

As ilustrações produzidas a partir de coisas e ocorrências no mundo natural dependiam dos artesãos e artistas, mesmo assim, não eram eficientes para informar os detalhes e características do que se via. Como se percebe não era fácil falar de imagens, muito menos de Arte Visual, portanto as pesquisas iniciais sobre a Arte se dedicava a descrições verbais sobre as obras sobre as biografias dos artistas, suas técnicas ou as realizações artísticas importantes.

***Pesquisa Sobre Arte:
Teoria e Epistemologia.***

As *Teorias da Arte* são as abordagens conduzidas pelos estudiosos que, ao longo do tempo, se dedicaram à sua abordagem para conhecê-la, entendê-la, produzi-la, explicá-la, desenvolve-la ou difundi-la por meio de campos de conhecimento que interagissem e/ou fossem capazes de facilitar a aproximação ou o entendimento de tais manifestações. É possível selecionar um conjunto de abordagens que auxiliam e amparam conhecimento *sobre Arte*.

THEORIA, do grego, se refere ao conjunto organizado de dados ou princípios que servem à explicação de diferentes fenômenos.

Tais fenômenos podem ocorrer na natureza ou na cultura e serem analisados por meio de processos metodológicos científicos aplicados à Arte.

As teorias podem assumir diferentes abordagens, características, perfis, recortes ou ideologias.

Uma teoria apresenta um modo de abordar, pensar e de falar a respeito de um assunto, campo de observação, pesquisa ou conhecimento.

As teorias revelam pontos de vista, lugares de observação, conjunto de informações, vocabulários, recortes e especificidades que dão caráter ao conhecimento e revelam a identidade própria de um campo específico do saber.

No campo da Arte pode-se dizer que há algumas abordagens recorrentes que podem ser destacadas para contextualizar a questão da pesquisa e de seu conhecimento.

Estas abordagens amparam os estudos da Arte a partir de diferentes enfoques quer sejam Históricos, Estéticos, Analíticos ou Críticos.

Portanto, em qualquer abordagem há sempre, explícita ou implicitamente, um referencial teórico de suporte.

Epistemologicamente as teorias tem por fim apontar a natureza e razões para o desenvolvimento de um determinado campo de conhecimento.

Episteme, do grego, se refere às bases teóricas do conhecimento.

Estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento, relaciona-se com a metafísica, a lógica e a filosofia da ciência.

No campo da Ciência a Epistemologia apoia o *conhecimento erudito* em detrimento das crenças, do senso comum e das opiniões subjetivas.

Neste sentido, as teorias aqui apontadas, mediante diferentes abordagens, recortes ou aproximações, se configuram como possibilidades.

A escolha do pesquisador é feita por afinidade ou racionalidade.

Alguns autores se dedicaram a identificar as abordagens mais comuns no campo de estudo da arte.

Para Jean-Luc Chalumeau, há cinco grandes famílias de teorias da arte:

1. Fenomenológica
2. Psicológica
3. Sociológica
4. Formalista
5. Estruturalista ou Semiótica.

Giulio Carlo Argan e Maurizio Fagiolo admitem uma abordagem iconológica e não tratam da fenomenológica e da psicológica apontadas por *Chalumeau*.

Arnold Hauser admite uma categoria filosófica e outra folclórica ou popular. Estes autores, por sua vez, se apoiam em outros e assim sucessivamente. Logo as teorias estão sempre em expansão.

Assim as teorias se expandem e se modificam, as abordagens podem se especializar ou se complementar.

Nesta linha de raciocínio, pode-se incluir também duas outras mais recentes:

A Cognitivista defendida por *Michael J. Parsons* e outra Educacional defendida por *Fernando Hernández*.

Somando, até aqui, destacam-se dez abordagens diferentes sem contar alguns autores nacionais.

Para facilitar o entendimento destas abordagens, pode-se descrever alguns de seus aspectos e características e citar alguns autores que seguem tais orientações.

Abordagem Fenomenológica

Emanuel Kant e Friedrich Hegel

podem ser considerados os fundadores da abordagem Fenomenológica. No século XX, *Maurice Merleau-Ponty e Jean-Paul Sartre*, atuam nesta mesma linha e propõem o desenvolvimento deste raciocínio. Considerando que a percepção é a base para a apreensão dos e entendimento dos diferentes fenômenos, inclusive o da Arte. A apreensão das Obras de Arte seria decorrente de um estado de consciência semi-perceptiva e idealizadora.

Abordagem Psicológica ou Psicanalítica.

Ernest Gombrich e depois René Huighe, Émile Mâle, Élie Faure, André Malraux, entre outros, defendem que os fatores psicossociais são determinantes das manifestações artísticas e, conseqüentemente, um meio para explicá-las por meio dos sentimentos e da índole dos artistas. Usa de aproximações com os autores por meio de contatos e entrevistas e de biografias. A arte é uma criação que expressa os sentimentos íntimos do artista e depende de sua genialidade.

Abordagem Sociológica.

Frederick Antal foi o primeiro a buscar apoio da sociologia no estudo da Arte.

Mais tarde *Arnold Hauser*, *Michel Foucault*, *George Luckás*, *Pierre Francastel*, entre outros.

Entendem que o artista se situa entre o seu fazer e as condicionantes sociais que determinam sua obra. O artista é a expressão do grupo ou da sociedade à qual ele pertence. Os valores e os modos de pensar da sociedade na qual o artista vive são determinantes da sua obra.

Abordagem Iconológica ou Iconográfica.

Aby Warburg, funda o Instituto Warburg, do qual participam também: *Ernest Cassirer*, *Henri Frankfort*, *Arnaldo Momigliano*, *Ernest Gombrich*, *Erwin Panofsky*, *Edgar Wing*, *Freances Yats*, *Anthony Gratton*, *Michael Baxandall* e *Hubert Damish*.

As Obras de Arte são analisadas a partir de sua configuração visual, da imagem, seu estilo e componentes simbólicos. Desenvolvem estudos sobre a Iconografia e Iconologia.

Abordagem Formalista.

Também chamada de *Pura Visualidade*, seus teóricos são *Conrad Fiedler, Heinrich Wölfflin, Worringer, Alois Riegl, Henry Focillon.*

Segundo esta vertente as análises devem ser realizadas por meio da configuração formal da Obra de Arte considerando as relações estabelecidas entre as diferenças decorrentes do uso dos elementos plásticos que as constituem.

Relações como:

horizontal *versus* vertical,
aberto *versus* fechado,
Linear *versus* Pictórico,
Superfície *versus*
Profundidade,
Fechado *versus* Aberto,
Multiplicidade *versus*
Unidade

entre outras possibilidades
opositivas e dialógicas
capazes de produzirem
sentido são tomadas como
referenciais de análise para
busca da significação.

Abordagem Estruturalista ou Semiótica.

Giulio Carlo Argan indica que o Estruturalismo tem por base os estudos desenvolvidos no campo da linguística, depois da semiologia e atualmente Semiótica.

Os estudos parte da Significação decorrente da análise da estrutura discursiva da Obra de Arte, ou seja, como uma Obra faz para dizer o que diz e como diz.

Analisa-se como os Significantes geram Significados.

Autores como *Ferdinand de Saussure, Algirdas Julien Greimas, Roland Barthes, Umberto Eco, Charles Sanders Peirce*, entre outros, se dedicaram a descobrir como se constrói a significação.

Abordagem Filosófica

As abordagens filosóficas se desenvolveram desde os gregos, incluindo *Platão, Aristóteles, Plotino* e outros filósofos que tomaram a Arte como tema para suas reflexões, fazendo com que surgisse dentro deste campo teórico, a Estética, consolidada mais tarde por Alexander Gottlieb Baumgarten.

Neste percurso, desde os gregos como os *Epicuristas e Estóicos, S. Tomás de Aquino* na Idade Média, vamos encontrar muitos estudiosos.

Leon Batista Alberti, no Renascimento, lança as bases para a Estética Clássica, desenvolvida mais tarde pelos franceses como *Le Brun, Ronsard, Scaliger, Chapelain, Laudun d'Aigaliers, Roger de Piles* e depois os alemães como *Emmanuel Kant, Leibniz, Wolf, Baumgarten, Lessing, Schiller, Hegel* e mais tarde *Luckas, Benjamin, Marcuse, Adorno, Habermas, Goodman, Danto*, entre muitos outros.

Abordagem Popular ou Folclórica

Hauser estabelece estas distinções considerando as manifestações artísticas não eruditas, ou seja, aquelas que prescindem das teorias para existir.

Fala em arte folclórica na medida em que se refere aos fazeres estéticos dos povos não letrados. Fala também de arte popular referindo-se aos fazeres das camadas menos eruditas da população de gosto mais simples.

Podem ser tomadas também como Étnicas ou Antropológicas.

Nesta vertente encontramos também *Alois Riegl, Paul Frankl, Franger, Horkeheimer, Adorno, Webster* e o próprio *Hauser*.

Abordagem Cognitivista

O contexto cognitivista se ocupa das Neurociências ou Ciências da Mente. O desenvolvimento desta teoria é de base cognitiva, ordenada pelo cérebro.

Neste momento o cérebro não é pensado através de suas relações lógico-rationais, mas por meio de suas ações químico/neuronais, pelas sinapses que realiza para funcionar, aprender.

A base desta teoria se encontra na psicologia, relaciona-se com a neurologia e percepção. Seus autores mais conhecidos são *Howard Gardner, Michael J. Parsons Anderson, Chomsky, Fodor, Marr, Newell e Simon, Pinker, Rumelhardt e McClelland, Changeux, Geschwind.*

Abordagem Educacional

Embora nenhum dos autores aqui citados tenha indicado uma vertente de caráter educacional, optamos por selecionar alguns estudiosos que se dedicaram ou se dedicam a este tipo de aproximação, já que, no campo de nossos estudos, inclui-se o do Ensino de Arte. O autor mais conhecido deles é *Herbert Read*. Read acreditava possível ensinar por meio da Arte.

Outros como *Arnheim, Huizinga, Langer, Loewenfeld, Piaget, Morris, Mc Millan John Dewey, Eliot Eisner, Imanol Agirre, Fernando Hernandez, Michael Paersons, David Perkins* sem contar os autores nacionais que debatem as questões de ensino há décadas como *Augusto Rodrigues, Noêmia Varella, Ana Mae Barbosa*.

Considerando o percurso em torno das teorias aqui recortadas, pode-se dizer que os estudos sobre as manifestações artísticas acolhem diferentes campos teóricos como meios e possibilidades de pesquisa.

O problema que ainda persiste no campo da Pesquisa no contexto da Arte é, em grande parte, decorrente do baixo investimento em formação educacional, especialmente artística.

Por conta disso, as pesquisas só encontram uma certa ressonância no contexto acadêmico mas muito pouco no ambiente da sociedade como um todo.

Constata-se, portanto, que a falta de projetos educacionais consistentes impedem tanto o desenvolvimento da produção quanto da informação artística.

Assim entendendo, uma disciplina que se proponha a trazer conteúdos, conhecimentos sobre a Pesquisa no Campo da Arte deve, no mínimo, preocupar-se com dois aspectos relevantes:

1. Promover e estimular a investigação consistente e sistemática no campo da Arte e
2. Difundir tais investigações nos meios e mídias disponíveis.

Com isto considero ter sintetizado as questões relativas às teorias correlacionadas às pesquisas sobre Arte.

Não se esqueça que em TEXTOS, no site, há várias opções de leituras para complementar os conteúdos necessários para a elaboração e desenvolvimento de seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.